

CONSELHO PERMANENTE



OEA/Ser.G  
CP/INF.5672/08  
9 abril 2008  
Original: inglês

QUINTA CÚPULA DAS AMÉRICAS  
PORTO ESPANHA, 2009

“ASSEGUANDO O FUTURO DOS NOSSOS CIDADÃOS ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DA  
PROSPERIDADE HUMANA, DA SEGURANÇA ENERGÉTICA E DA SUSTENTABILIDADE  
AMBIENTAL”

DOCUMENTO CONCEITUAL



SIRG/GRIC doc.1/08  
9 April, 2008  
Original: English

## **Quinta Cúpula das Américas Porto Espanha, 2009**

### **“Assegurando o Futuro dos Nossos Cidadãos através da Promoção da Prosperidade Humana, da Segurança Energética e da Sustentabilidade Ambiental”**

#### **Documento Conceitual**

Os líderes das nações democráticas do hemisfério se reunirão em 2009 em Porto Espanha, República de Trinidad e Tobago, por ocasião da Quinta Cúpula das Américas para tecer considerações sobre as mais importantes questões enfrentadas pela nossa região e para chegar a soluções coletivas que busquem uma melhor qualidade de vida para todos os cidadãos.

Depois de várias décadas de reformas, as Américas estão mostrando atualmente sinais alentadores de progresso. O surgimento de tendências positivas no cenário político, econômico e social renovou as expectativas entre os nossos cidadãos sobre um futuro melhor com oportunidades iguais para todos e uma maior segurança e prosperidade.

A satisfação de tais expectativas deverá requerer uma cooperação regional mais forte e profunda, além de programas mais efetivos de ação para acelerar o ímpeto do crescimento econômico, edificar sistemas democráticos mais fortalecidos e combater a persistência e a disseminação de problemas como a pobreza, a fome, a exclusão e a desigualdade, que são justamente os objetivos que têm estado no cerne do Processo de Cúpulas desde 1994. Existe, também, uma necessidade premente de se tratar das novas ameaças à segurança regional dentro de um mundo que está sendo rapidamente transformado pelo avanço tecnológico, pelas mudanças geopolíticas e por um padrão emergente de restrições energéticas e impactos ambientais que aumentam a olhos vistos.

A Cúpula de Porto Espanha estará centrada no desenvolvimento de soluções viáveis aos desafios enfrentados pelo hemisfério e na produção de resultados tangíveis e mensuráveis para todos os seus cidadãos. A ênfase estará na formação da capacidade do nosso povo de melhorar a sua própria vida e as suas circunstâncias.

O progresso alcançado nas quatro Cúpulas da Américas anteriores e nas duas Cúpulas Especiais oferece uma base sólida para o desenvolvimento de uma Agenda Interamericana bem focada, integrada e voltada aos resultados que venham a encorajar o envolvimento efetivo da sociedade civil, do setor privado, dos povos indígenas, dos afro-descendentes, da população feminina, dos jovens e das instituições regionais no Processo de Cúpulas.

**“Assegurando o Futuro dos Nossos Cidadãos através da Promoção da Prosperidade Humana, da Segurança Energética e da Sustentabilidade Ambiental”** será o tema principal de uma cúpula centrada na redução de vulnerabilidades críticas e na melhoria do bem-estar e da segurança física do povo das Américas através de um conjunto bem integrado e mutuamente reforçador de políticas sociais, econômicas e ambientais. Trata-se de uma agenda regional coletiva para alcançar um desenvolvimento humano acelerado, a redução da pobreza, a inclusão social e cultural, e também a transição para atingir uma maior segurança energética e comunidades mais sustentáveis.

Essa agenda integrada só será possível se estiver apoiada por fortes valores democráticos, boa governança, respeito aos direitos humanos e ao estado de direito, uma luta renovada contra a corrupção, contra a violência das gangues, do crime organizado e do terrorismo, além da reafirmação dos princípios contidos na Carta Democrática Interamericana.

A superação da pobreza continua a ser o maior desafio para a maioria dos nossos países. Existem desigualdades profundas e persistentes na educação, na saúde, no estado de nutrição, na renda e no acesso aos serviços básicos, tais como: água, infra-estrutura sanitária, habitação e eletricidade. De ponta a ponta na região, mais de 96 milhões dos nossos cidadãos vivem em condições de extrema pobreza, quase 400 milhões sofrem algum tipo de discriminação e 22 milhões de jovens estão sem trabalho e sem escola.

Tais condições podem solapar a segurança através da erosão da coesão social e do enfraquecimento do apoio à democracia. A segurança tem múltiplas dimensões; inclui a prevenção da violência, do crime e do terrorismo, mas também engloba a criação de oportunidades para que as pessoas superem a exclusão e a marginalização, melhorem as suas vidas e sintam que têm alguma participação no desenvolvimento futuro e na prosperidade de suas nações.

A educação é a chave para a redução da pobreza, para a promoção da igualdade e para a edificação de sociedades coesivas. As políticas definidas em caráter de alta prioridade devem melhorar o acesso, a cobertura e a qualidade do ensino público. O fortalecimento de programas de educação pré-escolar e primária deve estar acompanhado por esforços no sentido de reformar o sistema educacional do ensino secundário e de terceiro grau e de melhorar a formação de professores. A melhoria do ensino secundário e de terceiro grau para os nossos jovens, sejam eles homens ou mulheres, deve estar no âmago das políticas formuladas para incentivar a ascensão social, disseminar as aptidões modernas, fomentar a inovação e a criatividade e, assim, gerar maiores oportunidades comerciais, aumentar a competitividade global e estimular um crescimento econômico mais rápido.

Melhorar a saúde e o bem-estar também é algo crucial. Aproximadamente 3,2 milhões de pessoas nas Américas encontram-se infectadas com HIV/AIDS, enquanto a dengue, a malária, a doença de Chagas e a tuberculose continuam a ser os principais desafios à saúde. A maior incidência das doenças não transmissíveis, tais como a diabetes, a doença cardiovascular e o câncer também se constituem em motivo de preocupação, visto que se tornaram a causa principal da mortalidade prematura, responsáveis por quase metade das mortes de pessoas com idade inferior a 70 anos e por duas de cada três mortes em termos gerais.

É preciso operar urgentes mudanças nas prioridades do sistema de saúde, assim como nas abordagens preventivas que tenham uma boa relação custo/benefício. Faz-se necessário também uma melhor educação em matéria de nutrição, estilo de vida e saúde, uma triagem regular que permita a detecção precoce de doenças, serviços de planejamento familiar e ambientes de trabalho mais saudáveis, os quais deverão ser suplementados por programas para a expansão da saúde básica e melhoria da qualidade e cobertura dos serviços de saúde para a população carente, especialmente para mulheres e crianças. Também é importante incentivar a pesquisa na área das ciências biomédicas, o que levará a tratamentos

mais efetivos para as principais doenças, fazendo com que tais tratamentos sejam mais financeiramente acessíveis e mais amplamente disponíveis ao público.

Para milhões de pessoas nas Américas, os supracitados desafios da saúde são exacerbados pela nutrição deficiente. Um abastecimento adequado dos principais produtos da alimentação básica nos mercados locais, suplementado por programas sociais bem planejados, irá de satisfazer as necessidades nutricionais das famílias de baixa renda. A redução das barreiras ao transporte e ao comércio fará com que os mercados tenham a capacidade de operar eficientemente, melhorando os programas de extensão e facilitando um acesso mais amplo à terra, o que incentivará formas de produção com um valor mais elevado.

A Quarta Cúpula das Américas identificou o trabalho digno como sendo a ferramenta mais efetiva para se alcançar progresso material e humano. Muitos dos nossos cidadãos experimentam dificuldades em encontrar um trabalho produtivo que lhes permita ganhar uma renda justa. Alguns têm que enfrentar condições precárias de trabalho, enquanto outros encontram-se sem saída frente a situações de discriminação ou de falta de qualificações ou habilidades valorizadas no mercado de trabalho, que os isolam das oportunidades econômicas. Muitos grupos marginalizados, tais como: mulheres e jovens, povos indígenas e afro-descendentes, pessoas com deficiências e que convivem com o HIV/AIDS sobrevivem no setor informal, quando deveriam ser assistidos para que pudessem migrar para o setor do trabalho formal. O incentivo à inovação, a uma maior criatividade e à promoção de setores culturais deverá criar novas oportunidades para envolver um número maior de cidadãos nas atividades econômicas produtivas.

Trazer para o centro a questão do gênero e encorajar as pessoas a um maior compartilhamento de valores culturais no sentido de promover o entendimento mútuo e a tolerância também são elementos que deverão de ajudar a reduzir a discriminação e as barreiras à oportunidade econômica e à participação social. O trabalho infantil e outros abusos também deverão ser eliminados.

São necessárias políticas macroeconômicas sólidas e índices mais altos de crescimento econômico sustentado para a criação de empregos, combate à pobreza e redução da desigualdade. A região deverá continuar com as reformas econômicas, mas também deverá implementar políticas que aumentem o fluxo do investimento produtivo, que acelerem o desenvolvimento comercial e a expansão, particularmente de novas indústrias, e que fomentem a parceria entre os setores público e privado.

O acesso universal às tecnologias de informação e comunicação deverá conectar os nossos governos e o nosso povo, permitindo o compartilhamento de conhecimentos e de idéias, criando novas oportunidades de negócio e trazendo muitos grupos marginalizados e vulneráveis à corrente principal da sociedade.

É preciso colocar mais ênfase no aumento da competitividade global através da formação de uma forte capacidade de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, fomentando-se a capacidade empresarial, inovadora e criativa de nossos cidadãos. Isto deverá vir acompanhado de regulamentações mais eficientes e transparentes, assim como de iniciativas para melhorar a infra-estrutura de energia, transporte, informática e de comunicações, aumentando os investimentos na educação e no desenvolvimento de novas aptidões e fortalecendo não só a microempresa, mas também o setor das pequenas e médias empresas.

A região deverá continuar a construir um ambiente comercial forte. É preciso reformas adicionais para melhorar os direitos de propriedade e as leis trabalhistas, aumentar o acesso ao crédito módico e simplificar os processos burocráticos para se abrir e fechar empreendimentos empresariais.

Hoje, as Américas enfrentam alguns desafios particularmente prementes em matéria de energia, inclusive uma demanda crescente de petróleo e gás, preços mais elevados com o fluxo associado de câmbio exterior, pressões inflacionárias e taxas reduzidas de crescimento econômico nos países importadores e preocupações com possíveis restrições no abastecimento, o pico do petróleo e uma carga elevada de dióxido de carbono na atmosfera. O desafio fundamental para a região é iniciar a transição para um sistema energético seguro, com baixo teor de carbono, assegurando que cada país tenha um abastecimento adequado de energia.

Através de parcerias de colaboração, nossas nações poderão trabalhar em prol do desenvolvimento e da disseminação de tecnologias mais limpas e soluções mais eficiente em matéria de energia para reduzir, significativamente, os impactos adversos ao meio ambiente. É importante incentivar o uso de fontes renováveis de energia para apoiar o desenvolvimento de alternativas, tais como os biocombustíveis, turbinas eólicas, energia hídrica e geotérmica, células de combustível de hidrogênio e outras tecnologias energéticas, e remover as barreiras ao investimento em tecnologias energéticas mais limpas, trabalhando no sentido de harmonizar as normas e padrões e aumentar a transparência da relevante estrutura regulamentar. Os investimentos nessas novas indústrias, tecnologias e habilidades deverão servir de base para a sustentabilidade energética de longo prazo.

O abastecimento energético e os sistemas de distribuição também deverão ser ampliados para que todos os cidadãos tenham acesso a uma energia segura e limpa. Muitas fontes renováveis são intermitentes ou estão disponíveis apenas em determinados lugares, de forma que poderá ser preciso novas malhas de distribuição energética que cruzem fronteiras, assim como outras redes de comércio e cooperação energética.

Um ambiente saudável e uma gestão responsável de nossos ecossistemas são elementos essenciais para se melhorar a qualidade de vida de nossos cidadãos e a sustentabilidade de nossas economias. O apoio renovado ao Programa Interamericano para o Desenvolvimento Sustentável concentrará seus esforços em áreas-chave, que incluem a administração agrícola e o desenvolvimento rural, a proteção ao ecossistema e à biodiversidade, o gerenciamento integrado dos recursos hídricos nacionais e compartilhados, a gestão de recursos naturais, a gestão ambiental urbana, assim como o tratamento e descarte de materiais nocivos à saúde.

É preciso, urgentemente, uma cooperação mais efetiva para se tratar de segurança energética e de mudança climática a fim de se mitigar o impacto da seca, desertificação, nível mais elevado das águas do mar, furacões, surtos de tempestades, inundações súbitas e deslizamento de terras, todos eles impactando a infra-estrutura urbana e de transporte, produção de alimentos, desenvolvimento industrial, fontes de água potável, cobertura florestal e biodiversidade.

A região deverá melhorar os mecanismos de compartilhamento oportuno de informações sobre desastres naturais, aprimorar o planejamento e o preparo em casos de ocorrência de desastres e fortalecer e coordenar a resposta a situações de emergência através de programas de auxílio. É preciso elaborar planos mais robustos e medidas de zoneamento para assegurar que os assentamentos humanos e os meios de sustento não estejam localizados em áreas que estejam cada vez mais passíveis à ocorrência de desastres.

As Cúpulas das Américas têm fortalecido significativamente a ação coletiva e remoldado as relações interamericanas. O desafio agora é fazer com que as instituições nacionais e hemisféricas se unam dentro de uma infra-estrutura mais forte de cooperação e colaboração. Instituições capazes, transparentes,

responsáveis e com credibilidade são os principais veículos para a promoção da prosperidade humana e do desenvolvimento sustentável nas Américas.

É necessário uma coordenação, execução e acompanhamento mais efetivo dos mandatos das Cúpulas, com o fornecimento de assistência técnica e financeira para garantir que as Cúpulas proporcionem benefícios claros e tangíveis aos cidadãos das Américas. A Quinta Cúpula centrar-se-á no fortalecimento do mecanismo de participação ministerial, envolvendo os ministros de finanças, instituições financeiras multilaterais, organizações não governamentais e o setor privado dentro de uma estrutura de gestão eficiente para nortear o processo de implementação.

A Quinta Cúpula oferece uma nova oportunidade aos Chefes de Estado e Governo para que construam um hemisfério mais resiliente e progressista, onde todos os seus cidadãos tenham a oportunidade de se beneficiar do desenvolvimento e do crescimento econômico e também desfrutar de um ambiente de paz, segurança e prosperidade.